

# ES completa documentos para a ZPE

O Governo do Estado encaminhou para o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CNZPE), na última sexta-feira, quatro documentos que faltavam para que a nova concessão da ZPE de Vila Velha seja aprovada por aquele colegiado, até o final deste mês. A documentação foi exigida há cerca de 15 dias, quando estiveram no Espírito Santo dois técnicos do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, entre esses o coordenador nacional das ZPEs, Ricardo Bretas. Com os atestados e declarações enviadas para Brasília, o Estado confirmou uma área de 579.500 mil metros quadrados para a ZPE capixaba.

O assessor do Gabinete do governador e coordenador do projeto de instalação da Zona de Processamento, Roberto Garcia Simões, solicitou à Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial (Suppin) para executar os estudos técnicos dessa primeira fase do projeto. O superintendente do órgão, Humberto Aires Moura e Silva, diz que com a remessa dos papéis para o CNZPE deixa de existir quatro pendências, responsáveis por um atraso na tramitação do pedido de renovação do decreto, que dará nova autorização para o Estado. A sua expectativa é de que até o final do ano já estejam sendo realizadas as obras civis.

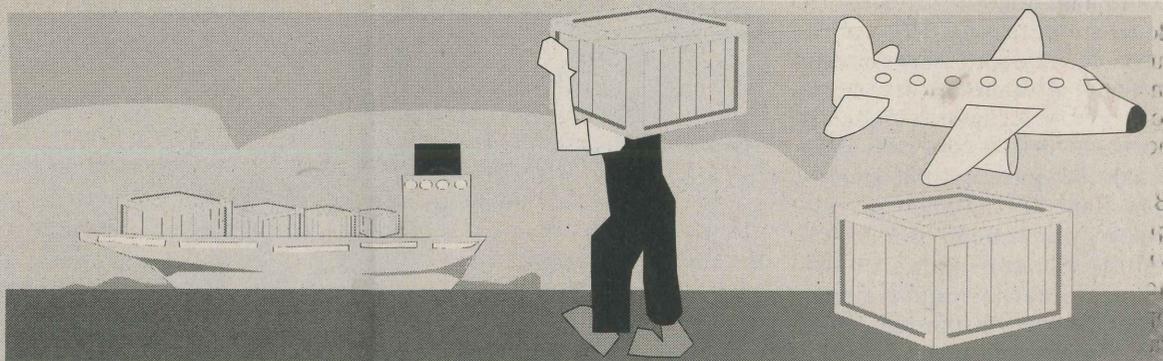
## Localização

A área que a ZPE ocupará em Vila Velha fica no lado esquerdo da Rodovia Darly Santos, no sentido de quem vai de Capuaba para a Barra do Jucu, logo após o trevo de Novo México e do centro de atividades do Sesi. Além da Rodovia, o terreno a ser ocupado pela ZPE faz divisa com os bairros Guaranhús e Araçás. Esta área é de propriedade da Suppin e estava reservada para abrigar o Distrito Industrial de Vila Velha. O terreno anterior, reservado para sediar a ZPE, e que chegou a sair na autorização do Governo federal, dada através de decreto assinado pelo ex-presidente Itamar Franco, não era de propriedade do Governo estadual.

Humberto diz que o terreno vai ser repassado à Administradora da

## Pendências solucionadas

Editoria de Arte/FRANC



1ª— A empresa Medix aceita permutar com a Suppin 35 mil metros quadrados, dentro da área da ZPE, por uma outra área do mesmo tamanho

2ª— A Construtora Terra Brasil desocupa 15 mil metros quadrados, que estavam alugados junto à Suppin, também dentro do terreno da ZPE

3ª— A Escelsa vai refazer o posteamento, montado antes para o Distrito Industrial de Vila Velha

4ª— A Secretaria estadual do Meio Ambiente emite documento, garantindo que não há risco no local para o assentamento da ZPE

Fonte: Suppin

ZPE de Vila Velha (AZPEVVSA), como a contra-partida do Estado para a viabilização do empreendimento. Em troca, a Suppin receberá uma cota acionária da empresa que administrará a zona de processamento, em um montante de títulos correspondente ao valor da área. O superintendente ainda diz que a AZPEVVSA irá iniciar a execução do plano diretor da ZPE de Vila Velha, logo após a publicação do novo decreto presidencial. É somente nessa fase que ficará definido o perfil da zona de processamento, como os tipos de segmentos industriais a serem instalados naquele local.

## Pendências

O superintendente da Suppin diz que, com a remessa da documentação para o CNZPE, deixou de existir quatro pendências que estavam dificultando

uma nova análise por parte daquele colegiado. A primeira dessas é a existência de uma área com 35 mil metros quadrados, que fica em frente à Rodovia Darly Santos e próxima à estrada de terra que vai para o Bairro Vale Encantado, vendida há alguns anos para a empresa Medix. Humberto apresentou uma certidão, registrada em cartório, onde a Medix aceita fazer a permuta deste terreno por um outro de propriedade da Suppin.

A segunda pendência resolvida foi conseguida através de uma outra declaração, também registrada em cartório, onde a Construtora Terra Brasil aceita liberar uma outra área com 15 mil metros quadrados, dentro do local destinado para a ZPE. O superintendente explica que a Terra Brasil alugava a área e acabou decidindo adquirir uma outra, fora da zona de processamento. A terceira pendência solucionada foi definida

com a Escelsa, que retirará os postes colocados para atender ao então distrito industrial, e fará um novo posteamento dentro do que for definido pelo plano diretor da ZPE.

A quarta e última pendência foi extinta através de um documento da Secretaria estadual do Meio Ambiente (Seama), garantindo não existir nenhum impedimento na área para a instalação da ZPE. Humberto observa que a ZPE de Vila Velha terá a execução de suas obras em etapas. "Estamos prevenindo projetos modulares". Ele diz que, inicialmente, a ZPE terá uma área retangular, dentro do terreno destinado para a sua instalação. O objetivo é de se ter uma redução no custo com a vigilância, uma vez que os 579.500 metros quadrados da ZPE contêm muitos vértices de ângulos, "e em cada um desses teria de se ter uma guarita".